

Fonte: Jornal Correio

Data de publicação: 10.11.2014

Editoria: Mais

Repórter: Monique Lôbo

Páginas: 136 e 37

Mais\*

MUITO POR FAZER

Bahia cai no ranking de competitividade e um dos fatores é o indicador de Sustentabilidade. Especialistas apontam que gestão que une o econômico, social e ambiental é fundamental para mudar essa realidade no estado baiano.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

# Bahia sustentável



**Empresas baianas dão exemplo de gestões voltadas à sustentabilidade**

Monique Lôbo

monique.lobo@reddebahia.com.br

Em três anos, a Bahia caiu cinco posições no ranking de competitividade feito pela consultoria britânica Economist Intelligence Unit, a pedido do Centro de Liderança Pública (CLP). Saltou do nono lugar, em 2011, para o 13º em 2013-2014. No indicador de Sustentabilidade, o estado ficou ainda mais abaixo, na 17ª posição do ranking.

“O setor industrial brasileiro vive, neste momento, grandes desafios para manter-se competitivo. A sustentabilidade assumiu um papel significativo na agenda de negócios das empresas no mundo todo, e com a Bahia isso não é diferente”, esclareceu a gerente de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Arlinda Coelho.

Para os especialistas, o futuro das cidades depende da gestão sustentável. E os empresários precisam, cada vez mais, perceber o diferencial que essa gestão pode trazer para o seu negócio e para o fortalecimento da competitividade do estado. Atentas a esse fator, empresas e instituições sediadas ou com ações na Bahia estão desenvolvendo práticas que servem de modelo para todo o setor.

Os municípios de Aratupe, Jaguaripe, Valença, Presidente Tancredo Neves, Teolândia, Taperoá, Cairu, Nilo Peçanha, Wenceslau Guimarães, Gandu, Pirai do Norte, Ituberá, Igrapiúna, Camamu e Ibirapitanga integram o Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade do Mosaico de Áreas de Proteção Ambiental do Baixo Sul da Bahia (PDCIS), da Fundação Odebrecht.

“O PDCIS se concentra na criação de tecnologia social capaz de tornar a região do Baixo

Sul da Bahia próspera, fixando os jovens no campo, integrados às suas famílias”, contou Eduardo Odebrecht de Queiroz, vice-presidente do conselho de curadores da Fundação Odebrecht.

Eduardo explica que o programa é baseado em quatro capitais: o produtivo, com a geração de trabalho e renda por meio da organização dos agricultores e aqüicultores em cooperativas; o humano, a partir dos centros educacionais que contribuem para a formação de novos empresários rurais; o social, com iniciativas que valorizam a cidadania e a cultura; e o ambiental, com ações que focam na recuperação e conservação dos recursos naturais.

“Contribuímos com iniciativas que estejam voltadas à soluções fomentadoras do desenvolvimento social na Bahia e em qualquer lugar do país”, disse o vice-presidente.

Com isso, o Baixo Sul do estado, só em 2013, alcançou com o programa um número de 23 mil pessoas beneficiadas diretamente e 85 mil indiretamente, em 805 comunidades envolvidas. A fundação e as 60 instituições e empresas que permitem a realização do projeto, investiram mais de R\$ 50 milhões, o que garantiu a presença de mais de 1.000 famílias integrando as cooperativas e quase 500 jovens formados pelos centros educacionais.

“As médias e grandes empresas têm um papel muito importante de influenciar o engajamento de toda a cadeia de valor”, afirmou Arlinda Coelho. Mas tamanho não é documento e as micro e pequenas empresas também podem criar iniciativas que, mesmo em pequena escala, contribuam de maneira relevante para o desenvolvimento sustentável do estado.

**RECICLAGEM** É o caso da Salve Terra, uma grife de roupas e acessórios feitos de material reciclável, que além de contribuir com o meio ambiente, também promove oficinas de capacitação em comunidades de Salvador. “A Salve Terra surgiu com a ideia de transformar esses conteúdos sustentáveis em moda”, falou o proprietário da loja, Guilherme Menezes dos Santos.

A partir de materiais como garrafas pet, papelão, papel jornal, lonas de banners e pneus, a empresa cria, não só os produtos, como também as embalagens, promovendo uma cadeia produtiva com o mínimo de impacto possível.



Arquitetura sustentável do Hospital Sarah Kubitschek, em Salvador, contribui para tratamento médico



Estudantes da Casa Familiar Rural de Igrapiuna: capacitação



Bolsas e pulseiras ecológicas feitas de PET

“Com a garrafa pet consigo um reaproveitamento total. Com a boca faço flores, com a parte do meio crio pulseiras e com o fundo, as embalagens para as camisas, que são também de malha pet. As bolsas são de lona, e os puês de pneus. O papel jornal vira flores e embalagens pequenas para as pulseiras de pet. A gente usa tudo”, garantiu Guilherme.

No âmbito social, a loja mantém ação de capacitação com oficinas de reciclagem em comunidades da cidade. “Ensinamos, por exemplo, a fazer sabão em barra com óleo de cozinha

“ A sustentabilidade assumiu um papel significativo na agenda de negócios das empresas e no futuro das cidades em todo o mundo

Arlinda Coelho,  
gerente de Meio Ambiente da Fieb

que seria jogado fora. Fizemos com a Associação de Mulheres do Cabula, e elas estão produzindo o sabão e ganhando di-

nheiro com isso”, revelou. Para Guilherme, os consumidores estão mais conscientes e atentos a esse diferencial de mercado.

**FÓRUM AGENDA BAHIA 2014**

Cidades Sustentáveis é o tema do Fórum Agenda Bahia deste ano. O primeiro seminário, O Futuro das Cidades, começa às 9h amanhã no auditório da Feb, parceira do jornal CORREIO e da rádio CBN na realização do evento. Inscrições para os próximos seminários através do site: [correio24horas.com.br/agendabahia](http://correio24horas.com.br/agendabahia)

**ACIDENTE**

Advogado que dirige Frontier no Itaipara foi expulso de casa noturna no Rio Vermelho >> pág. 39

**ENEM**

Tema de redação surpreende. Prova pediu dissertação sobre "publicidade infantil" >> pág. 40



Projeto no Baixo Sul, da Fundação Odebrecht, investe em ações, como a piscicultura, para desenvolver a região e manter o jovem no campo

ALMIR LOPES

DIVULGAÇÃO

**★ RESULTADOS  
DAS NOVAS  
GESTÕES**

**23 mil**

pessoas foram beneficiadas diretamente, e 85 mil indiretamente, pelos projetos do programa da Fundação Odebrecht, só em 2013

**9 mil**

garrafas pet são reaproveitadas pela Salve Terra para a produção de camisas e embalagens

**500**

jovens foram formados pelos centros educacionais e de capacitação do programa desenvolvido na região Baixo Sul da Bahia

**300**

litros de óleo são reaproveitados para a produção de sabão em barra nas oficinas de capacitação promovidas pela Salve Terra



Casa construída com tijolo ecológico, em Nova Viçosa, permitiu baratear custo e realizar o empreendimento

**Ecovila em Nova Viçosa ganhou até uma fábrica de tijolo ecológico**

Um empreendimento que respeitou o meio ambiente em todo o processo de construção e ainda movimentou a economia das comunidade local. A construtora Brasil Sol precisou criar até uma pequena fábrica de tijolos ecológicos para construir a Ecovila Caminho de Abrolhos, em Nova Viçosa. "A área é bem preservada e não fazia sentido nada além de uma ecovila. Tivemos algumas dificuldades, que é

comum ainda quando o assunto é sustentabilidade, mas quando o empreendimento se torna uma causa, a gente não consegue mais voltar atrás", contou Stelio Cristóvão, presidente da construtora. Os obstáculos se tornaram oportunidades para ampliar a área de atuação do projeto. Quando a compra de tijolos ecológicos se tornou inviável, a empresa optou por criar uma fábrica do produto em

Nova Viçosa. A iniciativa garantiu a manufatura e ainda gerou empregos para os moradores. "No nosso plano os tijolos eram muito importantes, mas transportá-los geraria tanta emissão de carbono, que eles perderiam a finalidade. Além do mais, os tijolos comprados, gerariam um custo muito maior, que acabaria sendo repassado para o consumidor", revelou a gerente de comunicação da

Brasil Sol, Mariliamella Biondi. Arlinda Coelho ressalta que para ser sustentável é preciso pensar em vários âmbitos, sem perder de vista a viabilidade econômica. "É necessário priorizar governança organizacional, meio ambiente, questões relativas ao consumidor, à comunidade no entorno, entre outros aspectos, sem perder de vista o pilar econômico", argumentou.

**Integração e  
valorização das  
áreas verdes**

Outro exemplo de construção sustentável é o Hospital Sarah Kubitschek, localizado no bairro do Stiep, na capital baiana. O edifício, construído pelo arquiteto João Filgueiras Lima (1932-2014), o Lelé, mostra como um conceito arquitetônico voltado para a sustentabilidade pode contribuir até para tratamentos médicos e terapêuticos. Além de privilegiar a acessibilidade, há uma integração entre as áreas externa e interna e uma valorização do espaço verde. O prédio também prioriza a luz natural e a flexibilidade dos ambientes, e seus elementos estruturais foram pensados para a diminuição do custo da obra. Para a gerente de Meio Ambiente da Feb, Arlinda Coelho, esses esforços refletem diretamente na qualidade de vida das pessoas e no desenvolvimento do estado.